

## ***Notes et contre-notes: estudo e tradução da coletânea de textos críticos do dramaturgo Eugène Ionesco***

Viviane Araújo Alves da Costa Pereira (Dda. USP – Bolsista CNPQ)

O escritor Eugène Ionesco é um dos expoentes do chamado Teatro do Absurdo, movimento de vanguarda predominantemente francês de meados do século XX. Bastante conhecido por sua produção dramática – de maneira especial, pela peça de teatro *A cantora careca* –, sua obra não se restringe, no entanto, à dramaturgia. Polemista, o autor escrevia textos de caráter ensaístico, muitas vezes em defesa da própria obra, e os publicava em jornais franceses, como *Le Monde* ou *l'Express*. Alguns desses textos, além de fragmentos de diário e notas acerca de suas peças, estão recolhidos sob o título *Notes et contre-notes* (1966), obra que permite entrever o perfil crítico de Ionesco e as reflexões em relação ao fazer literário. Tendo por objetivo principal a divulgação de um perfil de Eugène Ionesco como (auto) crítico literário, ainda pouco explorado, este trabalho de pesquisa propõe o estudo dos textos que compõem a obra *Notes et contre-notes*, de modo a apreender uma teoria, mesmo que difusa, do que o autor chama *théâtre de dérision*.

Eugène Ionesco foi convidado a explicar a arte teatral que vinha praticando, e acabou por se tornar o “porta-voz”, como afirma Leonard C. Pronko, de toda uma geração dita de vanguarda. Legítimo pensar que, de maneira coerente, expor o dilema da incomunicabilidade como atributo da condição humana exigiu do autor uma argumentação lógica e fundamentada para se fazer compreender, o que talvez não coubesse nos novos padrões teatrais por ele defendidos. Nesse sentido, a carta de um leitor do jornal *L'Observer*, ainda referente à polêmica de Ionesco com o crítico Kenneth Tynan, mencionada acima, ilustra a questão:

Senhores, eu não sou certamente um admirador das obras do Sr. Ionesco; o que eu conheço dele me pareceu desagradável e – para empregar seu próprio vocabulário – incomunicável. Mas considero sua resposta à crítica do Sr. Tynan uma das mais brilhantes refutações da teoria atual do “realismo social”. Deveriam reimprimir esse ensaio e assegurar-lhe a mais ampla divulgação possível. Apenas, se o Sr. Ionesco pudesse colocar um pouco dessa clareza e dessa sabedoria em suas peças,

ele poderia se tornar um grande dramaturgo.<sup>1</sup> (H. F. Garten apud IONESCO, 2006, p. 149)

A carta transcrita acima evidencia a distância que se convencionou estabelecer entre o dramaturgo e o ensaísta. Para o leitor, as peças teatrais de Ionesco não refletem a clareza das idéias do escritor demonstrada no texto crítico; ele ainda vai além, ao afirmar que Ionesco não é um grande dramaturgo (mas poderia ser *se* levasse a clareza de seu texto crítico para o drama). Isso equivale a dizer que a obra de arte é, neste caso, insuficiente para demonstrar determinada postura moral, filosófica ou estética do artista. Particularmente na produção não ficcional de Ionesco, trata-se menos de explicar suas peças do que de romper com os moldes tradicionais do teatro e propor a liberdade de se criar novos meios; assim, os escritos críticos do dramaturgo romeno soam como os manifestos dos movimentos de vanguarda do início do século XX.

Em entrevista concedida à revista *Bref* (fevereiro/1956), quando questionado se seu teatro se inscrevia em um movimento, se fazia parte de um processo de evolução, Ionesco responde: “Posso dizer que meu teatro é um teatro da irrisão. Não é uma determinada sociedade que parece irrisória. É o homem” (2006, p. 190)<sup>2</sup>. Retoma-se, aqui, a questão da nomenclatura e, mais profundamente, das concepções estéticas e filosóficas que a determinam: não se trata, para o dramaturgo, de “Teatro do Absurdo”, como proposto pelo crítico inglês Martin Esslin, pois, como afirma em momento anterior – numa conferência proferida em Cerisy-la-Salle em 1953 –, a existência do mundo não lhe parece absurda, mas extraordinária (2006, p. 293). Nesse mesmo texto, resultante da conferência, o escritor expõe, ainda em estado germinal, o pensamento fundamental que culminaria, três anos mais tarde, no nome “teatro da irrisão”:

Neste mundo, às vezes, eu estou como no espetáculo; são raros os momentos, é claro, de quietude. Tudo o que me cerca é espetáculo. Espetáculo incompreensível. Espetáculo de formas, de figuras em movimento, de linhas de força se opondo, se dilacerando, se atando, se desatando. Que estranha

---

<sup>1</sup> “Sir, je ne suis certes pas un admirateur des oeuvres de M. Ionesco; ce que j'en connais m'a paru déplaisant et – pour employer son propre vocabulaire – incommunicable. Mais je tiens sa réponse à la critique de M. Tynan pour une des plus brillantes réfutations de la théorie actuelle du 'réalisme social'. On devrait réimprimer cet essai et lui assurer la plus large diffusion possible. Si seulement M. Ionesco pouvait mettre un peu de cette clarté et de cette sagesse dans ses pièces, il pourrait devenir un grand dramaturge”.

<sup>2</sup> “Je puis dire que mon théâtre est un théâtre de la dérision. Ce n'est pas une certaine société qui paraît dérisoire. C'est l'homme.”

maquinaria! Não trágica, mas estupefaciente. A surpresa é meu sentimento fundamental do mundo. Não trágico, bem; talvez cômico, estranhamente cômico, certamente, irrisório, este mundo<sup>3</sup>. (IONESCO, 2006, p. 291)

Diante da contínua surpresa que o espetáculo do mundo lhe oferece, Ionesco parece reagir por meio da exploração do cômico, que (re)vela – ao menos parcialmente – o fundo trágico da própria condição humana. Nesse sentido, o termo “teatro da irrisão” comporta tanto o riso mais ingênuo quanto aquele advindo do sarcasmo, que permite entrever uma atitude de descrença, ou mesmo desprezo, em relação à artificialidade do homem como ser social: a obra de Ionesco – produção dramática e crítica – demonstra um pessimismo latente, que se manifesta sob a máscara do riso.

Emmanuel Jacquot, pesquisador responsável pela organização do *Théâtre complet* de Ionesco, edição da Pléiade, emprega a nomenclatura cunhada pelo escritor romeno e, numa releitura do teatro francês dos anos 60, que funciona como resposta ao *Teatro do absurdo* de Esslin, escreve *le Théâtre de dérision: Beckett, Ionesco, Adamov*. Mais uma vez, denota-se a relevância das concepções teóricas do dramaturgo, presentes, especialmente, no volume que se pretende analisar. A teoria do teatro da irrisão de Ionesco, válida não apenas para sua produção dramática, mas para se repensar o teatro francês do pós-guerra, parece nascer e ser formulada *en miettes*: nos artigos para jornais e revistas, nas conferências e entrevistas e nos fragmentos de diário do autor. Agrupados no volume *Notes et contre-notes*, tais textos se inserem em um contexto mais amplo, envolvendo a recepção das peças do autor, que, por sua vez, funciona como móbil para a produção ensaística que busca apreender e refletir a identidade desse novo tipo de teatro.

Parte-se, neste estudo, da idéia de que existe uma relação dialética entre os textos teórico/críticos e a produção dramática do escritor, pois suas concepções, explicitadas nos textos, ampliam o sentido de sua arte teatral, ao mesmo tempo em que se tornam concretas através desta. Ionesco afirma em várias de suas *Notes...* que a reflexão a respeito do teatro só foi possível a partir dele, e não *a priori*, de modo que sua teoria resulta da própria experiência. Se, por um lado, seus textos críticos são relatos de experiência, de modo que a

---

<sup>3</sup> “Dans ce monde, parfois, je suis comme au spectacle; ce sont des moments rares, bien entendu, de quiétude. Tout ce qui m'entoure est spectacle. Spectacle incompréhensible. Spectacle de formes, de figures em mouvement, de lignes de force s'opposant, s'entre-déchirant, se nouant, se dénouant. Quelle étrange machinerie! Non pas tragique, mais stupéfiante. L'étonnement est mon sentiment fondamental du monde. Pas tragique, bien, bien; peut-être comique, étrangement comique, certainement, dérisoire, ce monde”.

ficção estaria na gênese da reflexão, por outro lado, esses mesmos textos críticos se encontram na gênese de uma teoria, ainda que rarefeita, do teatro da irrisão.

### **Referências bibliográficas**

ESSLIN, Martin. *O Teatro do Absurdo*. Tradução Bárbara Heliodora. Rio de Janeiro: Zahar, 1968.

IONESCO, Eugène. *Notes et contre-notes*. Paris: Gallimard, 2006. Collection Folio/Essais.

IONESCO, Eugène. *Théâtre complet*. Paris: Gallimard, 2002. Bibliothèque de la Pléiade.

JACQUART, Emmanuel. “Préface: à la recherche d' Ionesco”. In: IONESCO, Eugène. *Théâtre complet*. Paris: Gallimard, 2002.

JACQUART, Emmanuel. *Le théâtre de dérision: Beckett, Ionesco, Adamov*. Paris: Gallimard, 1998.

PRONKO, Léonard C. *Théâtre d'avant-garde: Beckett, Ionesco et le théâtre expérimental en France*. Tradução do inglês Marie-Jeanne Lefèvre. Paris: Denoël, 1963.